

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8044 | Salvador, terça-feira, 17.11.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes

Augusto é eleito vereador de Salvador



ARQUIVO SEBRA



BANCOS

Vitória dos trabalhadores na Câmara

Página 2

Corte no emprego e nas agências

Bancos deixam população desassistida



MANOEL PORTO

Nos bancos, a palavra de ordem é cortar. Somente este ano, o sistema financeiro, que acumula lucros bilionários, fechou 1 mil agências no país e demitiu mais de 12 mil bancários. Página 3



Privatizar as estatais prejudica o Brasil

Página 4

Uma vitória dos trabalhadores

Augusto Vasconcelos é eleito em Salvador

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

VITÓRIA dos trabalhadores. Em uma eleição emocionante, Augusto Vasconcelos, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, foi eleito vereador de Salvador, com uma votação expressiva. Foram 6.041 votos que levaram o também professor universitário e advogado a uma das 43 cadeiras da Câmara Municipal da capital baiana.

Os bancários foram fundamentais para a conquista do mandato. Trabalhadores de todos os bancos se empenharam, pedindo votos e organizando a campanha nas agências e também nas suas redes de contato.

“Enfrentamos o poder econômico e mostramos que é possível, sim, eleger trabalhadores para nos representar nas câmaras municipais. Temos a certeza que este mandato será uma trincheira de resistência contra o desmonte dos direitos trabalhistas, em defesa dos bancos públicos e por um serviço público mais eficiente para a população, especialmente a mais carente”, diz Augusto Vasconcelos.

Além da mobilização em defesa dos bancários e classe trabalhadora, Augusto tem uma longa trajetória de luta pela garantia dos direitos e democracia. Aos 16 anos, começou no movimento estudantil e foi vice-presidente regional da UNE (União Nacional dos Estudantes). Participou ativamente da Revolta do Buzú, em 2003. Um ano depois, em 2004 ingressou na Caixa.

“Faremos um mandato participativo. Ouvindo as pessoas. Construiremos com a comunidade as iniciativas legislativas para o município. Vamos ecoar a voz da classe trabalhadora na Câmara de Salvador”.



Augusto tem uma longa trajetória de luta em defesa dos trabalhadores

Live da CTB celebra o Dia da Consciência Negra

O **DIA** da Consciência Negra, 20 de novembro, será comemorado pela CTB com uma *live* cultural batizada de Canto ao Almirante, um grito de liberdade. A Central faz uma homenagem ao marinheiro João Cândido (1889-1969), o “almirante negro” da música de João Bosco e Aldir Blanc, que liderou a revolta da Chibata (1910).

A *live* cultural conta com as participações do presidente da CTB Nacional, Adilson Araújo, da secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Social da Central, Monica Custório, além de apresentações musicais de Vanessa Borges e Roberval Santos. A transmissão será no canal do *Youtube* da CTB.

Combate à violência contra a mulher

A **VIOLÊNCIA** contra a mulher é um grave problema que precisa ser enfrentado no Brasil. Como a conjuntura atual é de retrocesso, o combate a este tipo de agressão deve ser feito durante todo ano, mas ganha reforço neste mês e em dezembro.

As atividades da mobilização nacional “Os 16 dias de Ativismo” começam em 25 de novembro, Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher, e seguem até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos.

De acordo com o monitoramento *Um Vírus e Duas Guerras*, desde o início da pandemia de Covid-19, quase 500 mulheres foram mortas. Foi um femi-



Brasil teve um feminicídio a cada nove horas entre março e agosto de 2020

nicídio a cada nove horas entre março e agosto. Em média, três por dia. Para piorar, uma mulher é vítima de estupro a cada 11 minutos no país

A atuação dos bancários sem-

pre foi destaque nas questões de gênero. Neste ano, foi conquistado um acordo específico responsável por criar um canal nos bancos para as funcionárias denunciarem violência doméstica.

PCMSO
estavam
suspensos



VITOR JUBINI

Caixa convoca empregados para exames periódicos

OS EMPREGADOS da Caixa estão sendo convocados através da Gipes (Gestão de Pessoas) para realizar exame periódico do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). O procedimento estava suspenso.

De acordo com entidades representativas, até mesmo os funcionários do grupo de risco para a Covid-19 estão sendo chamados. Neste caso, o trabalhador deve encami-

nhar os relatórios por *e-mail*, quando a Gipes solicitar. Mas, o banco alega que a convocação é apenas para os que possuem PCMSO vencido.

O Sindicato dos Bancários da Bahia alerta que os empregados devem denunciar se houver convocação com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional em dia e para bancários do grupo de risco retornarem ao trabalho presencial.

BNDES lucrou R\$ 8,7 bilhões no trimestre

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) obteve lucro de R\$ 8,7 bilhões no terceiro trimestre do ano através da venda de ações da Vale. Alta de três vezes mais na comparação com o ano passado. Mesmo assim, é alvo do desmonte do governo Bolsonaro.

A alienação de ações de Vale contribuiu com R\$ 4 bilhões para o lucro. No acumulado do ano até setembro, a venda de ações colaborou com R\$ 16,5 bilhões para a lucratividade.

Já a carteira de crédito chegou a R\$ 452 bilhões, 2,4% a mais do que no fim de 2019. O BNDES liberou R\$ 136 bilhões em créditos emergenciais, alcançando 267 mil empresas. De forma direta e indireta, o banco é o principal agente financiador de rodovias, hospitais, metrô, ferrovias, portos, pontes e obras de saneamento no país.

Funcef: déficit ainda é de mais de R\$ 5 bilhões

APESAR do ganho de R\$ 825 milhões nos sete primeiros meses de 2020, a Funcef ainda tem déficit nos planos de R\$ 5,460 bilhões. Em ativo líquido de investimento, os planos somam R\$ 73,3 bilhões. São R\$ 2 bilhões a mais do que em dezembro de 2019.

Os resultados por plano indicam que o Novo Plano e Reb registraram rentabilidade acima da meta para as reservas segregadas a assistidos. Mas, para o grupo de ativos, a variação foi negativa até julho. Reg/Replan Saldado e Não Saldado superaram a meta.

As Operações com Participantes, modalidade dos empréstimos como o Credplan, tiveram ganho de 6,36%. No contencioso da Funcef, a perda provável foi de R\$ 906,3 milhões, queda de 19,3% em relação a dezembro de 2019 e a perda possível subiu R\$ 290 milhões.

Mil agências de portas fechadas

Além das demissões, empresas também fecham unidades

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS privados em atividade no Brasil só querem saber de explorar. Enxugam os custos para aumentar a lucratividade, que já é extremamente alta, mesmo em tempos de crise. BB, Bradesco, Itaú e Santander lucraram R\$ 20,4 bilhões, aumento de 21,3% em relação a igual período do ano passado. Apesar dos ganhos, as empresas demitem e fecham agências no país.

Somente em 2020, cerca de 1 mil unidades do Itaú, Bradesco e Santander fecharam as portas. É uma expressiva aceleração em relação ao ano passado, quando esses mesmos bancos encerraram 430 agências.

As empresas investem alto em digitalização, reduzem o quadro de pessoal, precarizam o atendimento e prejudicam a

população, sobretudo a mais carente, que mora em municípios mais distantes. Há cidades que não possuem nem sequer uma agência bancária.

No caso dos bancos públicos, o BB segue a tendência dos privados. Nos 12 meses finalizados em setembro, o Banco do Brasil encerrou as atividades de 227 agências, enquanto abriu 56 pontos que classifica como unidades especializadas.

Por outro lado, a Caixa não tem fechado agências. Até o fim do primeiro semestre, o banco tinha 53,7 mil pontos de atendimento.

Demissões

Prova de que são carrascos e não têm responsabilidade social, os bancos já demitiram no Brasil mais de 12 mil funcionários este ano, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia, em descumprimento ao acordo firmado em março, de que não iriam dispensar em plena a pandemia de Covid-19.



MANOEL PORTO

Ao fechar agências, os bancos prejudicam a população e os bancários

Privatizar não resolve

O desenvolvimento nacional passa pelas empresas estatais

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br



A EQUIPE econômica de Bolsonaro não desiste da ideia de privatizar as estatais. O ministro da Economia, Paulo Guedes, cria estratégias para entregar o patrimônio nacional a preço de banana para o mercado. Um entreguista de “carteirinha”.

Mas, o governo tem encontrado dificuldades para alavancar as privatizações. Para tentar reduzir a resistência do Congresso Nacional e da sociedade, a equipe econômica

comandada por Paulo Guedes já até anunciou a possibilidade de criar um fundo com recursos de privatizações para financiar obras e programas sociais. A proposta foi duramente criticada.

O governo Bolsonaro tem de onde tirar dinheiro para a proteção social. Bilhões de reais poderiam ser arrecadados para também gerar emprego e renda, se grandes fortunas fossem taxadas ou se fosse re-

alizada auditoria na dívida fiscal. A saída não é vender empresas públicas como a Caixa, Banco do Brasil, Correios, Elettronorte, dentre outras.

Com a pandemia do coronavírus, a importância das estatais para o país ficou mais evidenciada pelo socorro prestado, especialmente pela Caixa com o pagamento do auxílio emergencial. A população tem rejeitado a ideia de privatização, por entender que se trata do patrimônio nacional capaz de equilibrar a economia nos momentos de crise.

O medo do desemprego

NO BRASIL, com tantas desigualdades e sem políticas do governo de incentivo à geração de emprego e renda, o medo do desemprego é maior entre as mulheres e os jovens. O indicador do receio do público feminino de ficar sem trabalhar foi de 62,4 contra 46,8 do masculino em setembro, diferença de 15,6 pontos.

O Índice de Medo do Desemprego e Satisfação com a Vida da CNI (Confederação Nacional da Indústria) aponta que enquanto entre os jovens na faixa etária dos 16 aos 24 anos o indicador do temor em se desempregar ficou em 57,9, nos com idade entre 25 e 34 anos foi de 57,3.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESPERANÇA A vitória de Boulos em São Paulo - chegar à finalíssima na cidade templo do capitalismo periférico nativo, com a sigla do PSOL, já é um fato vitorioso - fortalece a esperança das forças progressistas e da resistência democrática, independentemente do resultado do segundo turno. Claro, se ganhar será ótimo, estimula ainda mais a construção de novos tempos.

ABSTRUSO Em Salvador, a eleição no primeiro turno, com frente expressiva, de Bruno Reis (DEM), e o desempenho sofrível dos candidatos da base do governo estadual, denunciam o equívoco tremendo que foi a divisão do campo em candidaturas independentes. Com a administração bem avaliada e a máquina municipal nas mãos, Neto atropelou. É a verdade. Queira ou não.

MELHOR A partir do próximo ano, a luta dos bancários por uma vida melhor ganha ligação direta com a Câmara Municipal de Salvador, com a eleição de Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato da Bahia, que se licenciou para disputar uma cadeira de vereador. A categoria já teve grandes representantes na casa como Daniel Almeida e Everaldo Augusto.

RENOVAÇÃO No Rio de Janeiro, a boa notícia é a eleição, com excelente votação, da arquiteta Mônica Benício, viúva da vereadora Marielle Franco (PSOL), assassinada em 2018, em um crime até hoje não solucionado. A presença de Manuela D'Ávila no segundo turno em Porto Alegre é animadora, como de Marília Arraes no Recife. Uma esquerda renovada emerge das urnas.

DERROTADO Como já era previsto, a eleição municipal de domingo não seria o melhor dos mundos para as esquerdas, embora as urnas tenham dado um novo alento às forças progressistas. O grande derrotado é Bolsonaro, o projeto da extrema direita neofascista e negacionista. Quem ele apoiou se deu mal, na maioria dos casos. Vantagem para o Centrão, que vai emparedar o presidente.



Brasileiros não conseguem pagar todas as contas com o salário mínimo

O salário não dá para nada

É TANTA conta no fim do mês para pagar que o brasileiro que ganha salário mínimo precisa escolher qual débito quitar. O dinheiro não dá para nada, sobretudo porque o preço de tudo subiu.

Para o brasileiro dar conta das despesas essenciais, como alimentação, saúde e boletos, o salário mínimo deveria ter sido de R\$ 5.005,91 em outubro. Muito longe dos atuais

R\$ 1.045,00, que correspondem a 4,79 vezes menos do que o rendimento ideal.

Os itens tiveram alta justamente no momento em que o governo Bolsonaro reduziu o auxílio emergencial à metade, para R\$ 300,00, desassistindo a população mais vulnerável, que necessita de ajuda no cenário preocupante de crise econômica e social em decorrência da pandemia.